



resumo de

Políticas

Cooperação sobre políticas de envelhecimento na região da UNECE

Resumo de políticas da UNECE sobre o envelhecimento n.º 11
Novembro 2011

Compromisso 10 da Estratégia da UNECE sobre o Envelhecimento: Promover a implementação e o acompanhamento da estratégia de implementação regional através da cooperação regional.

Conteúdo

Contexto desafiado	1
Estratégias sugeridas	1
Resultado Esperado	1
Introdução	2
Por que a cooperação regional é benéfica para melhorar as políticas nacionais de envelhecimento?	2
O benefício da cooperação regional para países com infraestruturas bem desenvolvidas em políticas de envelhecimento	2
Interações económicas e mercados de trabalho	3
Sistemas de pensões	4
Cuidados de longo prazo e políticas de saúde	6
Trabalhadores de cuidados emigrantes	8
Países de destino	8
Países de origem	9
Aprendizagem e voluntariado de adultos	9
Conclusão e recomendações	10
Interação económica e mercado de trabalho	10
Sistemas de pensões	10
Cuidados de longa duração e políticas de saúde	11
Trabalhadores de cuidados de migrantes	11
Aprendizagem de adultos e voluntariado	11
Bibliografia	12
Lista de verificação	14

Exemplos de boas práticas

- Exemplos de boas práticas
- Grupo de Trabalho da UNECE sobre o Envelhecimento
 - Iniciativa europeia para melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores mais velhos
 - SEEHN: Rede de Saúde da Europa do Sudeste
 - Workshop sobre “Serviços Comunitários para os Idosos” em Haifa, Israel
 - Programa Grundtvig da União Europeia
 - A Alemanha coopera com a Áustria, a República Checa e a Polónia na área de voluntariado

Contexto desafiador

Embora as políticas de envelhecimento sejam frequentemente tratadas no contexto da agenda de políticas públicas nacionais, há também uma necessidade de abordar este tópico, já que muitas questões não terminam nas fronteiras nacionais. A cooperação regional pode ser útil, pois os estados da mesma região compartilham com frequência contextos culturais, económicos ou políticos similares.

Estratégia sugerida

A fim de reagir aos desafios do envelhecimento populacional, sugere-se que os Estados membros continuem a implementar os compromissos assumidos na Estratégia Regional de Implementação (RIS) do Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento de Madrid (MIPAA), que assegura o envolvimento de todos

Partes interessadas relevantes, tais como governos, organizações não-governamentais (Organizações) e comunidades de pesquisa. O desenvolvimento ulterior de uma rede multifuncional pode abrir oportunidades para aprender com cada Estado-Membro, ao mesmo tempo que partilha conhecimentos e competências que também ajudariam a reunir conhecimentos especializados no domínio do envelhecimento. Os campos de políticos considerados neste resumo de políticas são políticas do mercado de trabalho, de cuidados a longo prazo, de migração e de aprendizagem de adultos, pois são áreas em que os projetos comuns ou pelo menos a comunicação aprimorada parecem ser necessários.

Resultado esperado: Integração

Este breve apelo político apela a uma forte cooperação regional e sub-regional entre os Estados membros da UNECE em várias áreas políticas relacionadas com o envelhecimento, com o objetivo de fortalecer as políticas nacionais de envelhecimento. Compartilhar experiências e boas práticas pode ajudar a desenvolver e manter padrões comuns sobre essa importante questão social, com o objetivo final de capacitar pessoas de todas as gerações.

Introdução

A cooperação regional é um conceito que pode ser interpretado de várias formas

Em alguns casos, o aspeto “regional” pode referir-se à cooperação entre regiões administrativas dentro de um Estado membro. No entanto, mais frequentemente preocupa-se com a cooperação entre países dentro de uma determinada região geopolítica. Nesta política, o termo cooperação regional refere-se a atividades e iniciativas dentro da área da UNECE, que inclui países da Europa, Ásia Central, Cáucaso e América do Norte. Existem também numerosas formas de cooperação sub-regional, baseadas em determinados tópicos ou baseadas em problemas compartilhados em certas sub-regiões. Embora vários meios de cooperação regional em matéria de envelhecimento tenham sido desenvolvidos no contexto da União Europeia, o trabalho da UNECE em matéria de envelhecimento diferencia-se do quadro da UE, uma vez que se realiza sob a égide normativa do MIPAA. As tentativas de abordar os desafios regionais podem-se beneficiar de uma perspetiva mundial sobre a dinâmica social e económica, bem como sobre os padrões de direitos humanos. O compromisso com uma iniciativa global como o MIPAA e os seus RIS ajuda os Estados membros a garantir padrões comumente e internacionalmente acordados para a parte idosa da sua população, tendo em conta o contexto regional.

Por que a cooperação regional é benéfica para melhorar as políticas nacionais de envelhecimento?

O benefício da cooperação regional para países com infraestrutura bem desenvolvida em matéria das políticas de envelhecimento

Alguns países que já possuem uma ampla infraestrutura de serviços para pessoas idosas, podem questionar até que ponto poderiam beneficiar-se da cooperação com países que ainda estão em processo de desenvolvimento de tais infraestruturas. No entanto, é claro que, num mundo globalizado e interconectado, as questões relativas à satisfação da demanda por cuidados de longo prazo, acumulando e recebendo reformas, participando do mercado de trabalho ou fazendo parte do processo de aprendizagem ao longo da vida ultrapassam as fronteiras nacionais. Ajudar outros países a desenvolverem-se nessas áreas é um meio de construir um ambiente mais seguro, mais humano e mais social, o que é para o benefício de todos. E, ao contrário, não levar em conta uma perspetiva regional sobre políticas públicas, mas apenas concentrar-se nos assuntos internos, pode deixar o impacto da dinâmica social externa em questões internas desconsideradas. O progresso gradual dos pequenos projetos que envolvem a cooperação regional pode eventualmente facilitar a concretização do principal objetivo da implementação de uma política comum de envelhecimento regional, em que todos os países da UNECE cooperam em conjunto.

O benefício da cooperação regional para países com necessidade de desenvolver uma infraestrutura sobre o envelhecimento políticas

Os países da UNECE que ainda estão nos estágios iniciais do estabelecimento de políticas de envelhecimento podem receber o apoio e a assistência regional de outros Estados membros. Qualquer apoio que recebam pode ter um impacto positivo para as suas políticas e estratégias de envelhecimento, à medida que aprendem com a experiência dos Estados membros que já possuem uma infraestrutura bem desenvolvida em políticas de envelhecimento. Quando os países tomam iniciativas na cooperação dentro de certas áreas e regiões, isso reflete a compreensão da importância de uma responsabilidade comum para lidar com os desafios decorrentes do envelhecimento da população. Ao cooperar com outros Estados membros da UNECE, cada país compartilha automaticamente as experiências de outros membros e, ao mesmo tempo, fortalece os seus relacionamentos na região.

Grupo de Trabalho da UNECE sobre Envelhecimento

O Grupo de Trabalho sobre o Envelhecimento da UNECE (WGA) foi criado em 2008 como um órgão intergovernamental para liderar a implementação da Estratégia Regional de Implementação do Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento de Madrid (MIPAA / RIS). O Grupo de Trabalho é composto por representantes de mais de 50 estados membros da UNECE. Oferece aos membros e a outros especialistas uma plataforma para discutir visões estratégicas sobre políticas de envelhecimento e para compartilhar experiências diferentes na implementação do MIPAA / RIS. O programa de trabalho do WGA, implementado com o apoio do Secretariado da UNECE, consiste nos seguintes quatro elementos:

- 1) Resumo de políticas dedicadas a tópicos específicos relacionados ao envelhecimento no MIPAA / RIS. Os resumos de políticas baseiam-se no atual estado da arte e na pesquisa empírica do respetivo tópico. Um elemento valioso dos resumos de políticas é a oportunidade de compartilhar os exemplos de boas práticas dos Estados membros.
- 2) Monitorizar a implementação do MIPAA / RIS, incluindo o trabalho sobre indicadores de realização. Atualmente, existem seis domínios diferentes abrangidos por indicadores de demografia, rendimento e riqueza, mercado de trabalho e participação no mercado de trabalho, proteção social e sustentabilidade financeira cuidados específicos de género e de longa duração.
- 3) Desenvolvimento de capacidades, incluindo duas atividades principais: seminários de formação destinados a melhorar os conhecimentos especializados sobre questões relacionadas com o envelhecimento e planos de ação específicos por país (mapas rodoviários) que fornecem uma avaliação concreta da situação num determinado país e formulam recomendações para integrar o envelhecimento. Os planos de ação são preparados a pedido do país.
- 4) Análise das relações familiares intergeracionais com base nos dados do Programa de Gerações e Género (GGP).

Fonte: Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) (2011) Grupo de Trabalho sobre Envelhecimento <http://live.unece.org/pau/Welcome.html> (consultado a 24 de maio de 2011)

Para informações sobre políticas, consulte: http://live.unece.org/pau/age/policy_briefs/welcome.html

Para capacitação, consulte: <http://www.unece.org/pau/age/capacity/welcome.html>

Para indicadores de monitoramento, consulte: <http://www.monitoringris.org/>

A publicação recente sobre relações familiares intergeracionais na sociedade que está envelhecendo pode ser baixada em: <http://live.unece.org/index.php?id=10581&L=0> Para mais detalhes, entre em contato com a Population unit pelo e-mail: ageing@unece.org

Interações económicas e mercados de trabalho

O mercado de trabalho desempenha um papel importante na configuração da situação futura de uma sociedade em envelhecimento. Sem a integração das pessoas que desejam trabalhar, mas são incapazes de encontrar emprego no mercado de trabalho atual, uma sociedade em envelhecimento pode enfrentar uma escassez de força de trabalho no futuro. A proporção de pessoas em idade ativa diminuirá em relação à proporção de pessoas em idade de reforma.

Além disso, os idosos constituirão em breve uma grande percentagem de consumidores em sociedades com taxas de fecundidade abaixo do nível de reposição e, portanto, influenciarão o comportamento do consumidor e a taxa de crescimento económico. Na Europa, a recente crise económica não afetou os empregados mais velhos na faixa etária 55-64, na mesma proporção que outros grupos etários.² No entanto, a crise teve um impacto nas reformas de gastos e pensões em termos de medidas de austeridade. A percentagem da população com 65 anos ou mais na UNECE está projetada para atingir 20,1%. Até 2030, quando os nascidos durante o baby boom europeu atingem a idade da reforma.³ Na União Europeia, os esforços para apoiar os trabalhadores mais velhos foram feitos através das oportunidades oferecidas pela livre circulação de pessoas e outras medidas para ajudar os Estados Membros a beneficiar das competências dos trabalhadores mais velhos e do seu poder de consumo.

A cooperação regional em matéria de políticas de emprego favoráveis à idade que ultrapasse a UE-27 é crucial para gerir dinâmicas sociais e econó-

micar, em especial as que decorrem dos fluxos migratórios de mão-de-obra a nível mundial e que atualmente não são tão bem tratados como na UE região

Iniciativa europeia para melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores mais idosos

A Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho trabalha em iniciativas para promover vidas laborais mais longas e encorajar a reforma tardia em países da União Europeia. Um dos alvos é a transferência de habilidades e experiências de trabalhadores mais velhos para a geração mais jovem. Outros desafios são os projetos de saúde, bem como a proteção dos trabalhadores mais velhos, estabelecendo condições de trabalho adaptadas às suas necessidades específicas. A colaboração transfronteiriça entre os países europeus entre os vários intervenientes, tais como governos, parceiros sociais e empresas, cria uma rede de intercâmbio de informações sobre questões relacionadas com a idade. Uma ênfase particular tem sido a melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores mais velhos, a fim de assegurar uma redução na taxa de ausência devido a problemas de saúde e alcançar um prolongamento de vidas profissionais saudáveis. Como parte de seus projetos, a conscientização do público aumentou com o aumento da idade média da população trabalhadora e as suas consequências para o mercado de trabalho. Como resultado, a contratação de funcionários mais antigos para beneficiarem-se das contribuições únicas e importantes desses trabalhadores tornou-se uma nova filosofia da empresa em muitos países europeus.

Fonte: Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho www.eurofound.europa.eu/research/0296.htm (acesso em 19 de Setembro de 2011)

Para mais informações, contacte o escritório em Dublin, Irlanda, pelo telefone: +353 1 2043100, ou por e-mail: Information@eurofound.europa.eu, ou o Gabinete de Ligação de Bruxelas, Bélgica, pelo telefone: +32 2 280 64 76; +32 2 230 5161, ou por Email: Eurofound.brusselsoffic@eurofound.europa.eu

Sistemas de pensões

A cooperação regional no domínio das pensões pode realizar-se através do intercâmbio de conhecimentos e perícia em reformas fiscais, ou através de um enquadramento jurídico no contexto da transferibilidade da pensão. Essa cooperação pode permitir que os beneficiários recebam uma pensão noutra país, em vez daquela que foi acumulada.

O principal objetivo da cooperação regional é evitar o risco de pobreza para o envelhecimento da população, à medida que o número e a proporção de aposentados crescerá nas próximas décadas e imponderar os idosos, criando a melhor estrutura possível para uma renda garantida.

No que diz respeito às políticas orçamentais internas, a maioria dos países da UNECE, bem como a Comissão Europeia, concordam que são necessárias reformas para se adaptar às consequências económicas do envelhecimento da população. Isto é particularmente relevante neste contexto, porque em muitos países com regimes de pensões PAYG as despesas com pensões constituem uma parte considerável e crescente dos orçamentos nacionais anuais. O objetivo geral deve ser alcançar a sustentabilidade de longo prazo da política fiscal nacional.

“A sustentabilidade diz respeito à capacidade de um governo assumir o ônus financeiro do seu departamento no futuro”. Como muitos países da UNECE partilham desafios semelhantes nesta área, um intercâmbio de boas práticas e experiências pode contribuir para o processo de aprendizagem desejado. A questão da transferência das pensões e do seguro de saúde dos idosos que, seja por escolha ou por necessidade, reformam-se num país que não o

‘Nível de substituição’ é a taxa de fecundidade total que, se mantida constante ao longo do tempo, implicaria uma população que não está crescendo nem encolhendo. O nível de fertilidade total que constitui o nível de reposição depende das taxas de mortalidade prevalentes na contagem. Na maioria dos países europeus, esse valor é de aproximadamente 2,1 filhos por mulher.

² Comissão das Comunidades Europeias (2010). Economia Europeia: Progresso e Desafios Chave na Oferta de Pensões Adequadas e Sustentáveis na Europa, Documento ocasional: Não 71. Bruxelas.

³ Departamento das Nações Unidas para Assuntos Económicos e Sociais (UNDESA) (2010). Divisão de População. Perspetivas da População Mundial.

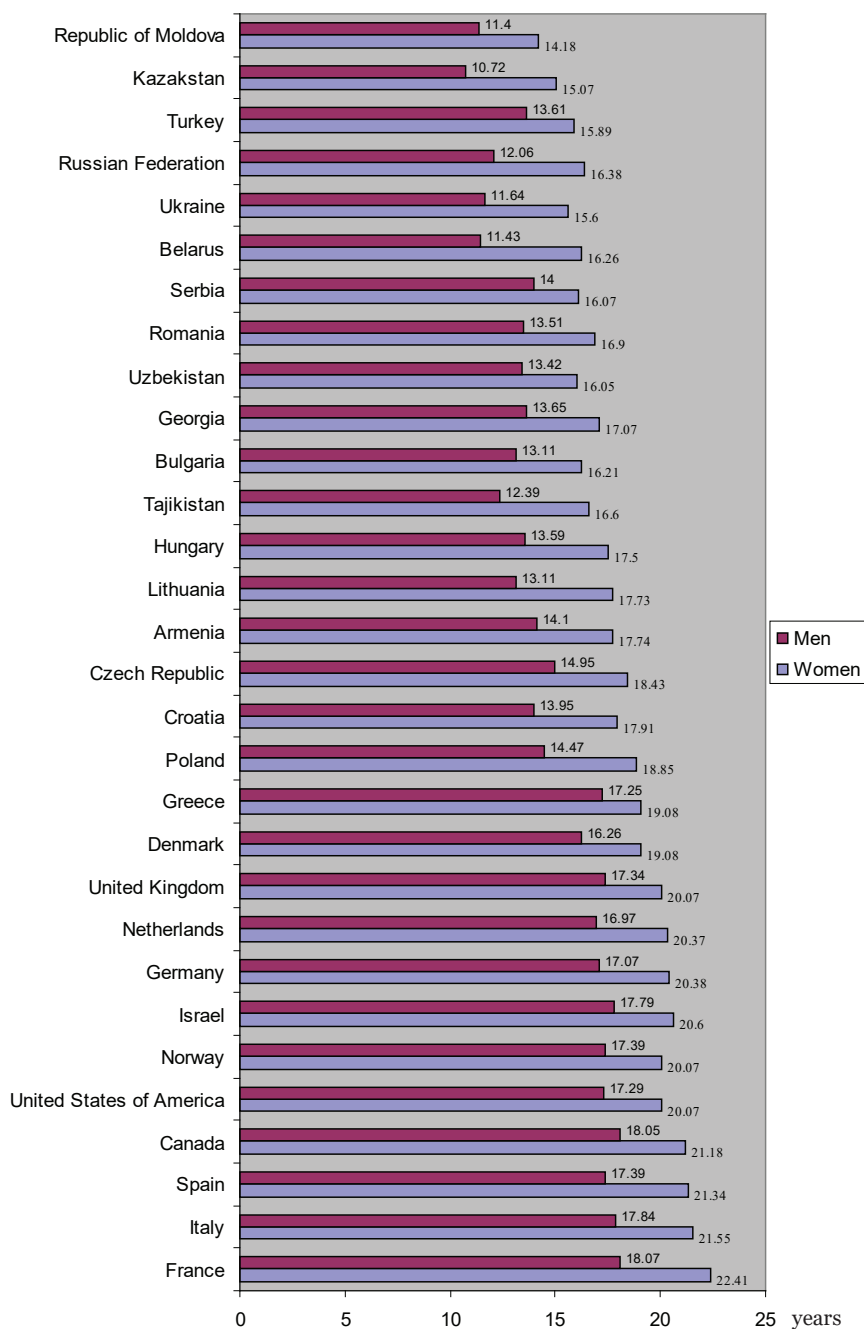
seu país de origem, levanta questões importantes. O enquadramento para a transferibilidade das pensões seria particularmente importante fora da União Europeia, uma vez que a UE já dispõe de disposições nesta matéria. Além disso, são necessárias regulamentações para as pessoas que emigram durante a sua vida profissional, adquirem poupanças (estaduais) ou créditos de reforma no país de destino e retornam ao país de origem quando se reformam. Ao se engajar na cooperação regional em matéria de reforma previdenciária, especialmente em alguns casos em que a possibilidade de transferir acumulação da reforma de um país para outro não existe, o direito dos serviços de cuidado de longo prazo deve ser levado em consideração. Isso é particularmente pertinente se alguns Estados membros esperarem que os seus aposentados (parcialmente) paguem pelos seus próprios serviços de assistência à sua pensão.

⁴ Comissão das Comunidades Europeias: Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho: Sustentabilidade a longo prazo das finanças públicas para uma economia em recuperação, Bruxelas, COM (2009) 545/3

⁵ Ibid, p. 3

⁶ Para mais informações sobre este tópico, ver também: Meier, V e Werding, M (2010) Envelhecimento e o Estado de bem-estar social: Garantir a sustentabilidade. Revisão de Oxford da política económica. Vol. 26, n.º 4, pp. 655-673

Figura: Expectativa de vida projetada para países UNECE selecionados com 65 anos em 2005-2010 (anos)



Source: United Nations Department of Economic and Social Affairs (UNDESA). Population Division. World Population Prospects: 2010

Cuidados a longo prazo e políticas de saúde

Uma vez que a proporção de idosos, em particular a proporção de idosos mais velhos, aumentará em relação à parcela da população em idade ativa, pode-se presumir que a proporção de pessoas com necessidades de cuidado também aumentará, enquanto a proporção de pessoas capazes prestar cuidados pode diminuir.

O cuidado de longo prazo visa promover a melhor qualidade de vida relacionada à saúde para qualquer pessoa que não seja capaz de cuidar de si próprio. Os grupos-alvo para o cuidado de longo prazo incluem, entre outros, indivíduos com doenças crônicas, pacientes com HIV / SIDA, portadores de doenças mentais incluindo demência, pessoas idosas com limitações moto-

ras e portadores de deficiências. Aprender com boas práticas em países com antecedentes económicos e culturais semelhantes pode ajudar os Estados membros a melhorar esses serviços e contribuir para o estabelecimento de padrões comuns. A alta qualidade dos cuidados pode ser alcançada garantindo uma adequada relação pessoal / paciente, qualificação do pessoal e condições de segurança nos serviços de cuidados a longo prazo.

SEEHN: Rede de Saúde da Europa do Sudeste

A SEEHN é um fórum político e institucional fundado pelos governos da Albânia, Bulgária, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Montenegro, República da Moldávia, Roménia, Sérvia e antiga República Iugoslava da Macedónia há uma década. Desde a fundação do fórum, os seus Estados membros assumiram um forte compromisso de fortalecer as políticas de saúde e alcançar um processo de reforma de saúde sustentável por meio da cooperação regional.

Uma década após a fundação da SEEHN com o 2001 Dubrovnik Pledge, um documento político transfronteiriço para o desenvolvimento regional da saúde foi assinado na Albânia em 10-12 de novembro de 2010. Durante este fórum para os ministros da saúde foi decidido desenvolver a cooperação regional em saúde. Questões com o objetivo de modernizar os respetivos sistemas de saúde. A importância económica de um sistema de saúde que funcione bem foi reconhecida como um meio vital de manter uma população ativa e saudável de todas as idades, que continuará produtiva e será capaz de manter os seus padrões de vida ao longo da vida.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS): Serviços de Saúde Pública: Rede de Saúde da Europa do Sudeste (SEEHN) <http://www.euro.who.int/en/what-we-do/topics/health/systems-of-health/services-of-public-health/activities/southeast-europe-network-of-seehn> (consultado a 15 Setembro de 2011).

Para mais informações, contacte a Dra. Maria Ruseva, Conselheira Regional, Serviços de Saúde Pública na Divisão de Sistemas de Saúde e Saúde Pública, Escritório Regional da OMS para a Europa em Copenhaga, Dinamarca pelo telefone: +45 39 1715 13, ou por E-mail: mah@euro.who.int

Além da contribuição da cooperação regional para o processo de aprendizagem em curso na área da assistência - e, finalmente, para a melhoria dos serviços - o aumento da demanda por cuidados também tem implicações muito práticas para as relações entre fronteiras. A migração do pessoal de assistência já é uma prática comum em muitos Estados membros da UNECE, com alguns Estados membros mais no lado recetor e outros principalmente países de origem (embora os fluxos líquidos mascarem o fato de que alguns países experimentam um fluxo de entrada e saída de imigrantes Cuidadores).

Workshop sobre “Serviços Comunitários para o Idoso” em Haifa / Israel

A Agência Israelense para o Desenvolvimento da Cooperação Internacional (MASHAV) realiza uma grande variedade de cursos de formação no seu Centro de Formação Golda Meir Mount Carmel (MCTC) em Haifa, com o objetivo de melhorar as capacidades nos países de origem dos participantes. Em cooperação com a unidade de População da UNECE, o MCTC organizou um seminário de formação de 12 dias intitulado ‘Serviços Comunitários para Idosos’ em Fevereiro de 2011. Espera-se que workshops similares ocorram no futuro.

O workshop ofereceu a especialistas de vários Estados membros da UNECE a oportunidade de compartilhar experiências e boas práticas, bem como a possibilidade de desenvolver projetos comuns para maior cooperação na área de atendimento comunitário. Israel destaca-se no campo dos serviços comunitários e, nesse aspeto, o país foi proposto como um modelo a ser seguido. Outros tópicos discutidos durante as reuniões foram a lei e as políticas públicas relacionadas a pessoas idosas; várias táticas e técnicas para o desenvolvimento e gerenciamento de serviços; as diferenças entre países nas concepções do envelhecimento; e exemplos de programas orientados para a comunidade em Israel. De acordo com as avaliações dos participantes, o workshop foi percebido como algo muito útil para o trabalho relacionado ao envelhecimento.

Fonte: Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) (2011) Grupo de Trabalho sobre Envelhecimento <http://live.unece.org/pau/age/capacity/welcome1.html> (consultado a 15 de setembro de 2011). Para mais detalhes, entre em contato com a UNECE pelo e-mail: ageing@unece.org. Para mais informações sobre o MASHAV e o seu centro de treinamento MCTC, consulte: <http://mctc.co.il> (consultado a 15 de setembro de 2011).

Trabalhadores de cuidados migratórios

A migração de trabalhadores de cuidados é um tópico onde a necessidade de cooperação parece mais óbvia. O movimento de profissionais de cuidados, e trabalhadores de cuidados em geral, de um país para outro, geralmente tem implicações para ambos os países. Atualmente, há poucos dados comparáveis sobre migrantes assistenciais. O tópico permanece sub pesquisa e os seus diferentes status legais, residenciais e ocupacionais dificultam a compilação de estatísticas totalmente precisas. Considerar uma perspectiva regional sobre o fenômeno permite compreender e abordar comumente a dinâmica internacional dos fluxos migratórios.

Países de destino

Como mencionado acima, atender a demanda por falta de pessoal e cuidado a longo prazo através de cuidadores de imigrantes é uma prática comum em muitos Estados membros da UNECE.⁸ Especialmente nos países do sul da Europa e do Mediterrâneo, parece haver uma tendência para o emprego privado de trabalhadores imigrantes pela crescente população de idosos. Das estatísticas disponíveis, na Grécia, estima-se que um quarto de todos os migrantes esteja empregado em cuidados pessoais ou serviços domésticos, 80% dos quais são mulheres imigrantes.⁹ Do mesmo modo, na Turquia, os trabalhadores moldavos e búlgaros são majoritariamente empregados em agregados familiares. Na Itália, onde os idosos compõem mais de 20% da população, cerca de 13% das necessidades informais de cuidado são atendidas pelos trabalhadores imigrantes, geralmente em ambientes privados.¹⁰ Em Israel, cerca de uma em cada três pessoas frágeis é cuidada por um cuidador de imigrante. “No entanto, também está a ocorrer na Europa Ocidental e Central (por exemplo, Áustria e Alemanha), bem como em países tradicionalmente orientados para a família, como a Irlanda e o Reino Unido.” A Rede sobre Imigração na Europa e a Agência Alemã Bundeszentrale für politische Bildung (Agência Federal para a Educação Cívica) existem aproximadamente 100 000 trabalhadores imigrantes na Alemanha, principalmente da Europa Oriental, dos quais apenas 2% são registrados oficialmente. Os profissionais de saúde estrangeiros correm muitas vezes em risco de ter más condições de trabalho, emprego irregular ou longas horas de trabalho com horas extras não pagas. Proporcionar um quadro legal apropriado que reconheça a importância dos profissionais de saúde estrangeiros é necessário para garantir que sejam poupados da exploração e que os seus direitos humanos básicos sejam protegidos.¹⁴ Além disso, o desenvolvimento de competências profissionais e linguísticas através da formação profissional dos imigrantes pode contribuir para a otimização dos benefícios mútuos para os beneficiários e prestadores de cuidados de longa duração. Os formuladores de políticas dos países de destino podem desejar considerar como fornecer medidas adequadas para evitar violações dos direitos humanos dos imigrantes indocumentados. Pesquisas qualitativas e quantitativas para melhorar o conhecimento das necessidades de cuidado não atendidas no seu país e da situação dos trabalhadores de assistência a imigrantes existentes podem ser a base para tais empreendimentos.

⁷ Brodsky, J. et al. (2003) Principais Questões Políticas em Cuidados de Longo Prazo, Centro Colaborador da OMS para Pesquisa em Saúde do Idoso JDC-Brookdale Institute, Genebra.

Países de origem

Há uma variedade de razões pelas quais os trabalhadores imigrantes optam por deixar o seu país de origem: preencher uma lacuna nos países de destino para melhorar os seus conjuntos de habilidades ou investir em oportunidades de carreira e aumentar o seu padrão de vida ¹⁵ Se um grande número de pessoas Emigrar para trabalhar como cuidadores noutros países, uma lacuna de profissionais qualificados pode ocorrer no país de onde emigram. Os Estados membros da UNECE podem tentar encontrar meios para mitigar estes desenvolvimentos, promovendo melhores condições de trabalho e de vida para os seus próprios profissionais, incluindo incentivos para a permanência de pessoal qualificado

Nos casos em que as pessoas não podem ser persuadidas a permanecer, a questão principal para os países de origem é salvaguardar as normas laborais e os direitos humanos dos seus cidadãos nos países de destino. Nos casos em que a imigração ocorre sob a forma de tráfico humano não regulamentado, os países de origem precisam empreender todos os esforços possíveis para evitar que essa prática desumana aconteça. Uma das estratégias mais importantes é promover uma colaboração estreita entre os países de origem e os países de destino. Pode-se considerar que a escassez de pessoal de assistência nos países da Europa Ocidental pode ser equilibrada pelo pessoal de assistência dos países da Europa Central ou Oriental. Se a escassez de pessoal de assistência nos países da Europa Central ou Oriental for atendida pela imigração dos países mais a Leste, então estes últimos têm de gerir o seu setor de cuidados com um número reduzido de profissionais. A cooperação regional e o diálogo sobre este tema ajudariam a abordar essas dinâmicas de tal forma que as necessidades de todos sejam consideradas.

Aprendizagem e voluntariado de adultos

A aprendizagem de adultos é uma medida importante quando se discutem políticas de envelhecimento. O aprendizado contínuo, por exemplo, por meio de treinamento linguístico ou profissional, ou treinamento em habilidades de Tecnologia da Informação (TI), ajuda os funcionários mais velhos e os cidadãos a permanecerem no mercado de trabalho ou a gerenciar melhor sua vida diária.

A aprendizagem de adultos também é benéfica para os profissionais de saúde migrantes, para melhor integrarem-se em seus novos contextos profissionais ou na vida social de seu país de destino. A cooperação regional no nível de formulação de políticas ou no nível de gestão do programa ajuda a enriquecer os currículos. Também permite uma perspectiva mais ampla sobre o mundo vizinho e as experiências de outros Estados membros ao estabelecer programas e projetos de educação de adultos.

O programa Grundtvig da União Europeia

Grundtvig é um programa que se esforça para desenvolver o setor de educação de adultos e fornecer acesso para que mais pessoas se envolvam em oportunidades de aprendizagem principalmente em países europeus. O programa Grundtvig centra-se nas necessidades de ensino e estudo das pessoas que frequentam cursos de educação para adultos e de ensino “alternativo” e das organizações que prestam estes serviços. O resultado desejado é melhorar o conhecimento e as habilidades, facilitando o desenvolvimento pessoal, bem como aumentando as oportunidades de emprego. O programa financia uma variedade de atividades, tais como aquelas que apoiam a equipa de educação de adultos para poder viajar para o exterior por experiências de aprendizado e por meio de intercâmbios, várias outras experiências profissionais e iniciativas de grande escala.

Fonte: Comissão das Comunidades Europeias: Programa Grundtvig http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-program/doc86_en.htm (consultado a 15 de setembro de 2011)

A aprendizagem de adultos também ocorre no contexto do trabalho voluntário. O voluntariado, muitas vezes, constitui uma nova experiência para a pessoa voluntária, especialmente se o voluntário explora uma área de trabalho em que ele ou ela não tem experiência profissional. A cooperação regional de organizações voluntárias de vários países facilita o intercâmbio e a compreensão interculturais. No contexto da União Europeia, o voluntariado foi promovido, como refletido na promoção do Ano Europeu do Voluntariado em 2011. A cooperação regional para além das fronteiras da UE é igualmente desejável, uma vez que proporciona aos seus participantes a oportunidade de aprenderem sobre a prática cultural, social e política que pode diferir da prática da UE.

A Alemanha coopera com a Áustria, a República Checa e a Polónia na área do voluntariado

O Ministério Federal da Família, Cidadãos Idosos, Mulheres e Jovens da Alemanha lançou o programa chamado “Seven Bridges”, que tem como objetivo o intercâmbio de experiências na área de voluntariado. O projeto foi desenvolvido no contexto do “Ano Europeu do Voluntariado 2011” e do “Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações 2012” e promove parcerias entre sete cidades diferentes, localizadas na fronteira oriental da Alemanha, e as suas empresas austríacas e checas ou cidades parceiras polacas.

Como parte deste projeto, os participantes devem reunir-se e desenvolver projetos comuns, que sejam adaptados às necessidades da respetiva área. Aqui, o governo alemão oferece a sua experiência adquirida através de programas previamente estabelecidos, tais como casas multigeracionais, serviços de voluntariado para todas as gerações, orientação familiar e de estudo, cuidados, bem como formadores seniores. “Seven Bridges” contribuirá para uma maior compreensão intercultural e fomentará a ideia de uma Europa mergulhadora, mas unificada.

Fonte: Informações sobre o projeto podem ser encontradas em: www.siebenbruecken.eu (consultado a 15 de setembro de 2011). Ou entre em contato com o Kornelia Folk, do Ministério Federal Alemão para Assuntos da Família, Idosos, Mulheres e Jovens. Telefone: 03018 555-2440. Kornelia.Folk@bmfjsf.bund.de

Conclusão e recomendações

Este resumo de políticas apresenta uma introdução a várias áreas de políticas de envelhecimento para as quais a cooperação regional sob a alçada normativa do MIPAA parece apropriada e possível, tais como políticas do mercado de trabalho, sistemas de pensões, cuidados a longo prazo, imigração e aprendizagem ao longo da vida.

Interação económica e mercado de trabalho

A cooperação regional no domínio das políticas do mercado de trabalho favoráveis aos idosos pode levar a normas comuns neste domínio político. A experiência de como promover a participação no mercado de trabalho pode ser compartilhada. A coordenação regional sobre a mobilidade na região da UNECE como um elemento das políticas de emprego pode criar oportunidades para que os aposentados permaneçam ou retornem ao mercado de trabalho.

Sistemas de pensões

A comunicação transfronteiriça de como reformas nacionais de pensões são e poderiam ser realizadas para adaptar os regimes de pensões às mudanças demográficas e ao envelhecimento da população, pode ajudar a identificar soluções para os desafios comuns. A cooperação regional sobre a possibilidade de transferir pensões de um país para outro é necessária para permitir a mobilidade dos pensionistas, bem como para garantir a sua subsistência.

Cuidados a longo prazo e políticas de saúde

A troca de experiências em várias medidas preventivas de saúde e políticas de saúde pode levar a padrões comuns para a saúde e proteção social para os idosos. Além disso, uma troca de experiência em relação à diversificação da infraestrutura de atendimento, qualificação do pessoal ou disponibilidade de cuidadores para atender a uma proporção adequada de pacientes / funcionários é uma prática benéfica. Quando os Estados membros estão considerando a necessidade de contratar trabalhadores estrangeiros, a cooperação regional pode contribuir para soluções e estratégias comuns

Trabalhadores de cuidados migratórios

A imigração de profissionais de saúde (profissionais e informais) preocupa os países de origem e os países de destino. Os países de origem podem querer desenvolver estratégias para prevenir o fenômeno da “fuga de cérebros”, melhorando as condições de vida e de trabalho dos profissionais de saúde. A cooperação regional poderia informar as decisões sobre como introduzir medidas apropriadas contra o tráfico de seres humanos. A colaboração também pode ajudar a identificar medidas comuns contra a imigração ilegal. Os países de destino podem querer desenvolver estratégias para garantir a integração e a proteção social dos imigrantes. A Formação de idiomas e a qualificação profissional são apenas algumas medidas a serem tomadas a esse respeito. A proteção dos trabalhadores imigrantes por meio da cooperação regional, estabelecendo padrões para os imigrantes, pode ser promovida nos contextos de plataformas e redes entre países de origem e destino

Aprendizagem e voluntariado de adultos

A cooperação regional em matéria de educação de adultos visa reforçar os currículos, estabelecer normas comuns e trocar experiências. Isso é relevante em relação a programas de idiomas e treinamento em TI, ou em obter qualificação profissional. Um meio útil de “aprender a fazer” são vários programas de voluntariado, que são enriquecidos pela troca de experiências num contexto sub-regional ou regional

Bibliografia

Brodsky, J et al (2003) Principais Questões Políticas de Cuidados a Longo Prazo, Centro Colaborador da OMS para Pesquisa de Saúde do Idoso JDC-Brookdale Institute Genebra

Comissão das Comunidades Europeias: Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho: Sustentabilidade a longo prazo das finanças públicas para uma economia em recuperação, Bruxelas, COM (2009) 545/3.

Comissão das Comunidades Europeias (2010). Economia Europeia: Progresso e Desafios Chave na Oferta de Pensões Adequadas e Sustentáveis na Europa, Documento ocasional: Não 71 Bruxelas

Comissão das Comunidades Europeias: Programa Grundtvig http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc86_en.htm (consultado a 15 de setembro de 2011)

Instituto de Pesquisas Económicas e Sociais (2007) Atitudes em relação ao Financiamento de Cuidados de Longo Prazo do Idoso Dublin

Associação Europeia de Autoridades Regionais e Locais para Aprendizagem ao Longo da Vida (2010) Documento de política: Políticas de cooperação regional no campo da aprendizagem ao longo da vida, ISBN 978-88-88453-625-9 Firenze: Firenze University Press

Hoff, A. et al. (2010). Trabalhadores Imigrantes em Assistência Domiciliar Cuidando de Pessoas Idosas: Parentes Fictícios, Substitutos e Cuidadores Familiares Complementares num Ambiente Etnicamente Diversificado. In: "Jornal Internacional do Envelhecimento e Vida Posterior" Vol 5, n° 2, pp 7-16

Holzmann, R (2005) Apoio à renda na velhice no século 21 Washington: o Banco Mundial Holzmann, R (2009) Envelhecimento População, Fundos de Pensão e Mercados Financeiros Washington: Erste Stiftung

Associação Internacional de Seguridade Social - ISSA: Envelhecimento e Previdência Social (2008): Dez questões-chave: Contribuição da ISSA para a implementação do Jornal Internacional de Políticas Públicas Europeias de Madrid: Orenstein, Mitchell, Out-liberalizing the EU: Privatização de pensões na Europa Central e Oriental, No 15

Lamura, G et al (2011) Conferência ESPAnet: Política Social e a Crise Global; Stream 12 1 / A http://www.espanet2010.net/en/328.file/p_Lamura-interaction%20among%20migrant%20care.pdf (consultado a 15 de setembro de 2011)

Meier, V e Werding, M (2010) Envelhecimento e Estado de Bem-Estar: Assegurando a Sustentabilidade Revisão de Oxford da política económica Vol 26, n° 4, pp 655-673

Nyce, S (2005) As implicações económicas das sociedades de envelhecimento Cambridge, Nova York: Cambridge University Press

Migração de Netzwerk na Europa de Bundeszentrale für politische Bildung. http://www.migration-info.de/mub_artikel.php?Id=090501 (consultado a 15 de setembro de 2011)

Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) (2006) Manual sobre o estabelecimento de políticas efetivas de imigração trabalhista nos países de origem e destino, seção de imprensa e informações públicas, Viena

A Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho www.eurofound.europa.eu/research/0296.htm (acedido em 19 de Setembro de 2011)

O Banco Mundial (2003) Aprendizagem ao Longo da Vida na Economia Global do Conhecimento Washington: o Banco Mundial

Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (UNDESA) (2010) Divisão de População No 2010 / 2 / E / Rev, 2010/08

Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (UNDESA) (2008) Divisão de População Perspetivas da População Mundial: A Revisão de 2008

Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (UNDESA) (2010) Divisão de População Perspetivas da População Mundial

Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) (2011) Grupo de Trabalho sobre Envelhecimento <http://live.unece.org/pau/Welcome.html> (consultado a 24 de maio de 2011)

Departamento de Estado dos EUA: Instituto Nacional do Envelhecimento (2007) Por que o envelhecimento populacional é importante: uma perspetiva global Publicação No 07-6134, <http://www.nia.nih.gov/NR/rdonlyres/9E91407E-CFE8-4903-9875-D5AA75BD1D50/0/WPAM.pdf> (consultado a 16 de setembro de 2011)

Van Hoore, F (2010) Variedades do Trabalho com Cuidados Migrantes: Padrões contrastantes do trabalho imigrante na assistência social na Itália, Inglaterra e Holanda, Trabalho preparado para a Conferência Anual do Espanet 2010, Política Social e a Crise Global: Consequências e Respostas

Organização Mundial da Saúde (OMS) Serviços de Saúde Pública: Rede de Saúde do Sudeste da Europa (SEEHN)
<http://www.euro.who.int/en/social-south-south-south-south-western-south-eastern-health-network-seehn> (acedido a 15 de Setembro 2011)

Organização Mundial da Saúde (OMS) (2006) Imigração de serviços de saúde na região europeia: estudos de casos de países e políticas de impacto

Checklist: Cooperação sobre políticas de envelhecimento na região da UNECE

Áreas principais	Áreas de implementação	Elementos chave
Mercado de trabalho	Promoções de estabilidade económica	Cooperação regional para prevenir futuras crises económicas
		Troca de informação e experiência
		Promoção do crescimento económico sustentável
		Promoção de políticas de emprego favoráveis aos idosos
		Promoção de oportunidades para os aposentados retornarem ao mercado de trabalho
		Cooperação regional para coordenar a mobilidade da mão-de-obra na região da UNECE
Pensões	Reforma previdenciária nacional	Esquemas de aposentadoria do governo em regime de repartição
		Seguro privado
		Incorporação de créditos de aposentadoria para mulheres para cobrir seus períodos de cuidados infantis ou cuidados de longo prazo para dependentes
	Transferência de pensões para outros países da UNECE	Para pessoas que migram durante a aposentadoria
	Prevenção de doença	Para os imigrantes que regressam ao seu país de origem para se reformarem depois de terem trabalhado num país estrangeiro
		Criação de normas para a saúde e proteção social para os idosos
	Cuidado a longo prazo	Troca de experiências sobre várias medidas preventivas
		Troca de experiência em relação à diversificação da infraestrutura de atendimento
		Disponibilidade de cuidados para alcançar uma proporção adequada de pacientes/funcionários
		Consideração da necessidade de empregar trabalhadores estrangeiros

Checklist: Cooperação sobre políticas de envelhecimento na região da UNECE

Áreas principais	Áreas de implementação	Elementos chave
Trabalhadores imigrantes		Proteção através da cooperação regional, estabelecendo normas para os migrantes, incluindo os migrantes mais velhos
		Colaboração regional para desenvolver medidas contra a migração ilegal
		Criação de plataformas e redes para estratégias comuns em benefício dos países de origem e de destino
	Países de origem	Prevenção da "fuga de cérebros", melhorando as condições de vida e de trabalho dos profissionais de saúde
		Prevenção do tráfico
	Países de destino	Investigação sobre a situação dos migrantes documentados e não documentados
		Treinamento de idiomas
Qualificação profissional Integração e proteção social dos imigrantes		
Aprendizagem de adultos e voluntariado	Cooperação regional em projetos de educação de adultos	Treinamento profissional
		Treinamento de idiomas
		Treinamento de IT
		Voluntariado como medida de aprendizagem de adultos